ISSN 2317-1316

FATORES MATERNOS ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

MATERNAL FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY WEANING IN INFANTS UNDER SIX MONTHS IN NURSING PRACTICE

Alane Maria Quaresma Lima Teixeira, Giullia Gomes dos Santos, Danielle Cristine Ginsicke, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: alanemaria.quaresma2016@gmail.com

RESUMO – O aleitamento materno é essencial para a saúde do lactente e da mãe, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida. No entanto, o desmame precoce ainda é frequente e constitui um problema de saúde pública. O estudo teve como objetivo identificar fatores maternos associados ao desmame, por meio de revisão da literatura e análise na prática de enfermagem. Observou-se que fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais influenciam a interrupção da amamentação, como dor, dificuldades na pega, insegurança, retorno ao trabalho e falta de apoio. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental na orientação e apoio às mães, contribuindo para a manutenção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Desmame precoce; Saúde infantil; Enfermagem; Lactente.

ABSTRACT – Breastfeeding is essential for infant and maternal health and is recommended exclusively until six months of age. However, early weaning remains frequent and represents a public health issue. This study aimed to identify maternal factors associated with weaning through an integrative review and analysis of nursing practice. The findings showed that biological, emotional, social, and cultural factors influence breastfeeding interruption, such as pain, latch difficulties, insecurity, early return to work, and lack of support. It is concluded that the nurse plays a fundamental role in guidance and support, contributing to the maintenance of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Early weaning; Child health; Nursing; Infant.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática milenar que acompanha a história da humanidade, sendo essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento saudável das crianças. O leite materno é composto por macronutrientes, micronutrientes, imunoglobulinas, citocinas, fatores de crescimento, hormônios bioativos e uma microbiota comensal que contribui para a colonização intestinal e a maturação do sistema imune do neonato. Para que haja uma amamentação bem sucedida, a mãe deve ser preparada desde o início do pré-natal e encorajada após o nascimento. Dessa forma, esse contato logo após o parto faz com que a mãe e o bebê desenvolvam um vínculo afetivo, além de favorecer o bebê a se adaptar ao novo ambiente. A frequência e eficácia com que o bebê suga o peito, são fatores fundamentais para aumentar a produção de leite materno. Evidências científicas demonstram os inúmeros benefícios do leite materno tanto para a saúde do bebê quanto da mãe, configurando-se como uma das estratégias mais eficazes na promoção da saúde infantil e na redução da morbimortalidade (PEREIRA et al., 2022; PERES et al., 2021).

Diante disso, recomenda-se que o aleitamento materno seja realizado de forma exclusiva até os seis meses de vida, com continuidade de forma complementar até dois anos ou mais, que garante os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento do lactente, além de contribuir para a proteção contra diversas doenças (LUZ et al., 2021; PAULUS et al., 2023).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a interrupção precoce do aleitamento materno ainda é uma realidade frequente. O desmame precoce pode trazer diversos prejuízos à saúde da criança, uma vez que interrompem precocemente os benefícios nutricionais e imunológicos proporcionados pelo leite materno. De acordo com Feitosa, Silva e Silva (2020), a interrupção precoce da amamentação está associada ao aumento da vulnerabilidade a infecções, prejuízos ao crescimento e desenvolvimento infantil, além da perda da proteção oferecida pelos componentes imunológicos presentes no leite materno.

Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, atuando desde o pré-natal até o puerpério, por meio de ações educativas e assistenciais que visam orientar e apoiar as mães durante todo o processo de amamentação (RIBEIRO; LIMA; SOUSA, 2023; GOUVEIA; MORAIS, 2021; SANTOS et al., 2021; PARALTA DOS REIS; DI LEONE, 2023).

ISSN 2317-1316

Portanto, investigar essa atuação justifica-se pela necessidade de mensurar como a precisão do manejo clínico de enfermagem impacta diretamente na redução dos indicadores de morbimortalidade infantil e o empoderamento materno.

Diante disso, compreender os fatores associados ao desmame precoce torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção, visando conscientizar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e em livre demanda nos primeiros 6 meses de vida, bem como prevenir práticas que favorecem o desmame precoce, como a introdução antecipada de leites artificiais e o uso de bicos de silicone. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores maternos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses, com base na literatura científica e na prática assistencial de enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, associada à análise de um relato de experiência na prática assistencial de enfermagem. Reunir e sintetizar evidências científicas sobre os fatores maternos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses.

Para início da revisão de literatura, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais fatores maternos estão associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses, segundo a literatura científica e a prática assistencial de enfermagem? A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2026, por meio de busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): “aleitamento materno”, “desmame precoce”, “enfermagem” e “saúde da criança”, combinados entre si com o operador booleano AND, conforme a estratégia de busca definida.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e que abordassem diretamente a temática do desmame precoce. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não apresentavam relação com o tema. Inicialmente, foram identificados estudos a partir da busca nas bases de dados. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para triagem dos artigos.

ISSN 2317-1316

Posteriormente, os estudos elegíveis foram lidos na íntegra, sendo selecionados aqueles que atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final do processo, os artigos selecionados foram analisados quanto aos objetivos, metodologia e principais resultados.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da categorização dos principais fatores maternos associados ao desmame precoce, permitindo a organização e comparação dos achados entre os estudos. Os resultados foram sistematizados e apresentados em um quadro síntese (Quadro 1).

Nesse contexto, apresenta-se a seguir o Quadro 1, que sintetiza os principais estudos incluídos nesta revisão e seus respectivos achados.

Além da revisão de literatura, foi incluída a análise de um relato de experiência proveniente da prática assistencial de enfermagem, selecionado com base na relevância para a temática do estudo. O caso foi analisado de forma descritiva, considerando o contexto clínico, os fatores envolvidos no desmame precoce e a atuação da equipe de enfermagem.

Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e relato de experiência sem identificação dos participantes, foram respeitados os princípios éticos, não havendo necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados nesta revisão demonstram que o desmame precoce em crianças menores de seis meses está associado a uma multiplicidade de fatores maternos, envolvendo aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais, que se inter-relacionam e impactam diretamente na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Em sua investigação sobre fatores de risco, Reis e Di Leone (2023) ressaltam que o desmame precoce está intimamente ligado a barreiras biológicas e assistenciais.

Os autores apontam que a ocorrência de traumas e dores mamilares, a percepção materna equivocada de ‘‘leite fraco ou insuficiente’’ e a falta de orientações técnicas adequadas durante o pré-natal e o puerpério imediato atuam como fortes desencadeadores para a introdução precoce de fórmulas infantis. Pinheiro (2021) direciona a análise para o impacto das práticas alimentares introduzidas no período neonatal e o contexto socioeconômico da mãe. O estudo evidencia que o uso precoce de bicos prejudica a sucção correta do lactente.

ISSN 2317-1316

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos nesta revisão			
Autor	Ano	Objetivo	Principais resultados
Picanço et al.	2025	Compreender os fatores relacionados ao desmame precoce	Fatores culturais, sociais e econômicos influenciam o desmame precoce
Seraphim; Manhabusque	2024	Evidenciar fatores relacionados à adesão ao aleitamento materno	Pré-natal inadequado, ausência de apoio, idade materna e uso de chupetas influenciam o desmame
Pinheiro; B.M	2021	Identificar fatores do desmame precoce	Trabalho materno, baixo nível de escolaridade, leite fraco, traumas mamilares, uso de bicos artificiais e deficiência na consulta pré-natal.
Alves et al.	2023	Compreender vivências maternas	Sentimentos de culpa, dificuldade de conciliar trabalho e amamentação e sobrecarga influenciam.
Martins; Santos	2024	Descrever fatores de risco	Identificação dos fatores de risco para o desmame precoce e promover o aleitamento exclusivo até os seis meses.
Lins; Costa	2020	Analisar causas e desafios	Falta de informação e apoio profissional
Florêncio, S.L.S.;	2025	Identificar fatores associados	Fatores emocionais, sociais e falta de suporte
Luz et al.	2021	Verificar determinantes	Déficit de conhecimento e crenças culturais
Paulus et al.	2023	Identificar motivos	Fatores sociais e introdução alimentar precoce
Moraes et al.	2021	Identificar fatores e papel do enfermeiro	Dificuldades no processo de amamentação, envolvendo a própria criança, os pais e fatores externos e ambientais.
Oliveira; Carniel	2021	Reunir fatores	Fatores relacionados ao bebê, pais e ambiente
Pereira et al.	2022	Investigar fatores	Retorno ao trabalho e baixa escolaridade

ISSN 2317-1316

Gouveia; Morais	2021	Discutir estratégias	Educação em saúde é essencial
Reis; Di Leone	2023	Identificar fatores de risco	Evidências reforçam múltiplos fatores
Souza et al.	2023	Identificar fatores associados	Uso de bicos artificiais e trabalho materno
Ribeiro; Lima; Sousa	2023	Avaliar assistência	Educação fortalece confiança materna
Silva et al.	2022	Compreender desafios	Pega incorreta e fissuras
Feitosa; Silva; Silva	2020	Analisar causas	Uso de mamadeiras e falta de apoio
Macedo	2022	Descrever causas	Falta de informação e problemas mamários
Peres et al.	2021	Identificar fatores	Fatores emocionais e socioeconômicos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Além disso, a autora destaca o peso do retorno precoce da mulher ao mercado de trabalho e o baixo nível de escolaridade como determinantes sociais que reduzem drasticamente as chances de manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

No que se refere aos fatores biológicos, destacam-se as intercorrências mamárias, como dor, fissuras e dificuldades na técnica de amamentação, especialmente relacionadas à pega inadequada do recém-nascido. Conforme Silva et al. (2022), essas condições comprometem a experiência materna e podem favorecer a interrupção precoce do aleitamento. No entanto, conforme Silva (2022), observou-se que muitas dessas condições intercorrentes podem ser evitadas ou minimizadas por meio de orientações precoces durante a gestação e no período pós-parto imediato, que são potenciais indicadores de fragilidade na assistência prestada às mulheres no puerpério. Nesse sentido, a enfermeira pode desempenhar um papel importante na identificação precoce desses desafios e na promoção de práticas educativas que ajudem a garantir que a amamentação tenha sucesso.

No âmbito emocional, sentimentos como insegurança, medo da produção insuficiente de leite e percepção de incapacidade para amamentar configuram-se como fatores relevantes. Estudos de Alves et al. (2023) e Peres et al. (2021) indicam que essas questões emocionais, associadas à sobrecarga materna, impactam negativamente a continuidade do aleitamento.

ISSN 2317-1316

Este contexto ilustra a vulnerabilidade psíquica da puérpera, bem como o atraso no apoio profissional e familiar, evidenciando a importância de uma assistência mais humana e acolhedora por todas as equipes de saúde durante o acompanhamento do pré-natal e no período puerpério.

Sob a perspectiva social, o retorno precoce da mãe às atividades laborais, aliado à fragilidade da rede de apoio e à insuficiência de acompanhamento por profissionais de saúde, configura-se como importante aspecto associado ao desmame precoce. Nesse sentido, Pereira et al. (2022) e Souza et al. (2023) destacam que a ausência de suporte adequado favorece a introdução precoce de fórmulas e outros alimentos. Isso não apenas evidencia um problema individual, mas também limitações ecológicas e sociais, como a indisponibilidade de políticas de apoio (por exemplo, licenças-maternidade) para mulheres profissionais, as quais se correlacionam diretamente com a sustentabilidade do aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, ressalta-se a importância de estratégias institucionais e políticas públicas que garantam melhores condições para a manutenção da amamentação.

Entre os fatores sociais associados ao desmame precoce, destacam-se a baixa escolaridade materna, a primiparidade e a insuficiência de orientações durante o pré-natal e o puerpério. Esses aspectos podem dificultar o acesso à informação e comprometer a confiança da mulher na prática da amamentação. Nesse sentido, Macedo (2022) e Lins e Costa (2020) apontam que a falta de informação e de apoio profissional contribui significativamente para a interrupção precoce do aleitamento materno.

Os fatores culturais também exercem influência significativa, especialmente no que se refere às crenças relacionadas à qualidade e suficiência do leite materno. De acordo com Luz et al. (2021), o déficit de conhecimento e a presença de crenças populares contribuem para práticas inadequadas de alimentação do lactente. Fica claro, neste contexto, que tais crenças como o conceito de “leite fraco”, por exemplo, entendida como a percepção de que o leite materno é insuficiente para nutrir adequadamente o bebê, ganham destaque no imaginário social e podem comprometer a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Tal situação mostra não apenas uma lacuna na literacia em saúde, mas também aponta para ações frágeis de educação em saúde, tornando evidente a necessidade de uma intervenção profissional atualizada e sensível à cultura, realizada principalmente por enfermeiros.

ISSN 2317-1316

Adicionalmente, observa-se a influência do uso de dispositivos artificiais, como chupetas e mamadeiras, que podem interferir na sucção adequada e reduzir o estímulo à produção de leite. Conforme evidenciado por Feitosa, Silva e Silva (2020) e Seraphim e Manhabusque (2024), tais práticas estão associadas ao desmame precoce.

A análise dos estudos demonstra que, embora os fatores biológicos frequentemente desencadeiam dificuldades iniciais, os aspectos emocionais e sociais apresentam impacto igualmente relevante, sobretudo quando associados à ausência de suporte adequado. Essa relação é destacada por Galvão et al. (2025) e Paulus et al. (2023), reforçando a necessidade de uma abordagem integral.

Dessa forma, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Moraes et al. (2021) e Ribeiro, Lima e Sousa (2023) evidenciam que a educação em saúde e o acompanhamento contínuo fortalecem a confiança materna e contribuem para a manutenção do aleitamento.

Em consonância com os achados da literatura, a vivência prática durante o estágio, realizado nos setores de UTI, alojamento conjunto e clínica médica, possibilitou observar a presença de uma cultura institucional voltada ao incentivo do aleitamento materno. Verificou-se que a equipe multiprofissional reforça continuamente a importância da amamentação, priorizando a prática em livre demanda, na qual o leite materno é ofertado conforme a necessidade do recém-nascido.

Tal abordagem mostrou-se ainda mais evidente no momento da alta hospitalar, quando, durante o acompanhamento da fonoaudióloga na realização dos testes da linguinha e da orelhinha, foram reforçadas orientações relacionadas à manutenção do aleitamento materno exclusivo. Observou-se que a instituição não incentiva o uso de fórmulas ou outros suplementos, destacando a importância do leite materno para o adequado desenvolvimento do bebê. A experiência vivenciada evidencia a relevância de práticas educativas consistentes e do suporte contínuo da equipe de saúde na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a prevenção do desmame precoce.

Sob essa perspectiva, ressalta-se que o desmame precoce pode acarretar prejuízos significativos à saúde do lactente, incluindo maior suscetibilidade a infecções e impactos no desenvolvimento.

ISSN 2317-1316

Nesse sentido, Gouveia e Morais (2021) e Picanço et al. (2025) destacam a importância da implementação de estratégias eficazes de apoio à amamentação.

Nesse contexto, evidencia-se que o enfrentamento do desmame precoce requer intervenções integradas, contínuas e centradas nas necessidades da mãe e do bebê, considerando seu contexto sociocultural. Dessa forma, observa-se que os fatores maternos associados ao desmame precoce são multifatoriais, exigindo uma abordagem integral por parte dos profissionais de saúde.

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o desmame precoce em crianças menores de seis meses é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais, como dificuldades na amamentação, insegurança materna, retorno precoce ao trabalho e fragilidade da rede de apoio. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, no incentivo, orientação e acompanhamento da amamentação durante o pré-natal e puerpério. A vivência prática durante o estágio reforçou a importância de uma assistência qualificada, evidenciando que o incentivo institucional, aliado às práticas educativas e ao suporte multiprofissional, contribui significativamente para a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Conclui-se que estratégias integradas, acesso à informação qualificada e fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para a promoção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a saúde materno-infantil e a prevenção do desmame precoce.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Os autores declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram a(s) ferramenta(s) de inteligência artificial generativa ChatGPT, seguinte finalidade: revisão linguística e gramatical do texto posteriormente verificadas pelos autores.

Os autores declaram, ainda, que: a ferramenta de inteligência artificial não é listada como autora do trabalho, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelos autores, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; o uso da ferramenta não substituiu o

ISSN 2317-1316

julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva dos autores; foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. P. de; RIBEIRO, T. G. **O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce**. 2021. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama, DF, 2021. Disponível em: https://dspace2.uniceplac.edu.br/server/api/core/bitstreams/1f34299d-f525-46e9-bc62-7ca0aa813acb/content. Acesso em: 6 mar. 2026.

ALVES, T. R. de M. *et al*. Experiences of mothers with early weaning: a grounded theory. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220290, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220290.en. Acesso em: 6 mar. 2026.

FEITOSA, M. E. B.; SILVA, S. E. O. da; SILVA, L. L. da. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, e507195071, 2020. Disponível em: rsdjournal.org. Acesso em: 6 mar. 2026.

FLORÊNCIO, S. L. S.; FERREIRA, J. M.; FLORÊNCIO, M. N. S. Fatores que influenciam o desmame precoce: uma revisão integrativa. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1–17, 2025. Disponível em: uft.edu.br. Acesso em: 6 mar. 2026.

GOUVEIA, I. L.; MORAIS, D. L. **Ações do enfermeiro para evitar o desmame precoce**. Vitória: Centro Universitário Salesiano (UniSales), 2021. Disponível em: https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/ACOES-DO-ENFERMEIRO-PARA-EVITAR-O-DESMAME-PRECOCE.pdf. Acesso em: 06 mar. 2026.

LUZ, R. T. .; CARDOSO, R. A. .; CLIMACO, L. C. C. .; TEIXEIRA, M. A. .; CRUZ, N. M.; RIBEIRO, V. M.; FERRAZ, I. S. . DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, [S. l.], v. 2, p. e11258, 2021. Disponível em: https://revistas.uneb.br/saudecoletiva/article/view/11258. Acesso em: 06 mar. 2026.

MACEDO, A. B. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. Femina, [S. l.], v. 50, n. 7, p. 435-443, 2022. Disponível em: [https:// docs. bvsalud. org/ biblioref/ 2022 / 10 / 1397872 / femina- 2022 - 507 - 435 - 443.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 6 mar. 2026.

ISSN 2317-1316

MARTINS, B. P.; SANTOS, D. G. dos. Fatores de risco para desmame precoce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*S. l.*], v. 10, n. 6, p. 1521–1537, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14452. Acesso em: 06 mar. 2026.

MORAES, R. D. B.; NASCIMENTO, C. A.; SILVA, E. R. da. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*S. l.*], v. 7, n. 12, p. 407-424, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3414. Acesso em: 06 mar. 2026.

OLIVEIRA, A. dos S.; CARNIEL, F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [*S. l.*], v. 20, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659. Acesso em: 06 mar. 2026.

PARALTA DOS REIS, M. C.; DI LEONE, P. A. Fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [*S. l.*], v. 4, n. 11, p. e4114333, 2023. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/4333. Acesso em: 7 mar. 2026.

PAULUS, M. C. et al. Amamentação: fatores que levam ao desmame precoce. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 11, e100121143639, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43639. Acesso em: 6 mar. 2026.

PEREIRA, R. de S. *et al*. Fatores que influenciam o desmame precoce. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 16, n. 102, p. 487-499, 2022. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2049. Acesso em: 06 mar. 2026.

PEREIRA, A. O. R. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. Nursing, [S. l.], v. 24, n. 274, p. 5401–5418, 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325. Acesso em: 6 mar. 2026.

PINHEIRO, B. M.; NASCIMENTO, R. C.; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 11, p. e7227, 2021. Disponível em: Acervo Mais. Acesso em: 6 mar. 2026.

RIBEIRO, A. D.; LIMA, K. R. B.; SOUSA, V. M. A. de. Assistência de enfermagem no aleitamento materno. In: **Fundamentos e práticas pediátricas e neonatais**. [*S. l.*]: Editora Pasteur, 2023. Disponível em: editorapasteur.com.br. Acesso em: 06 mar. 2026.

SANTOS, A. B. P. dos *et al*. Desmame precoce do aleitamento materno exclusivo: o desafio do enfermeiro. **Revista FOCO**, [*S. l.*], v. 18, n. 5, p. e8400, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8400. Acesso em: 7 mar. 2026.

SERAPHIM, J. C.; MANHABUSQUE, K. V. Aleitamento Materno Exclusivo e Desmame

ISSN 2317-1316

Precoce. Residência Pediátrica, v. 14, n. 4, p. 1-6, 2024. Disponível em: https://www.residenciapediatrica.com.br/article/1603/aleitamento-materno-exclusivo-e-desmame-precoce. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, E. M. da *et al*. Desafios do aleitamento materno exclusivo: percepção de mães e enfermeiras de uma instituição privada de Governador Valadares. **Revista Científica FACS**, [*S. l.*], v. 22, n. 1, p. 9-17, 2022. Disponível em: https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/view/231. Acesso em: 06 mar. 2026.

SOUZA, S. P. de et al. Aleitamento materno: fatores relacionados a prática do desmame precoce. *Revista Coopex*, v. 14, n. 02, p. 1022-1034, 2023. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/download/179/251. Acesso em: 6 mar. 2026.